

Capal Notícias

04 de junho de 2021



EM PAUTA

Cooperados Capal conquistam padrão Ouro em auditoria da Unium

O objetivo do Programa é padronizar processo, para garantir um leite de excelente qualidade

A Capal conta com o Programa de Boas Práticas Agropecuárias para os cooperados que entregam leite dentro do sistema Unium desde 2014. Este programa teve início com um pequeno número de produtores no município de Arapoti, foi ganhando força e se espalhou para as outras unidades de atuação da Cooperativa.

Hoje são 70% das propriedades dentro do programa, que representam 96% do volume de leite credenciado e entregue nas indústrias beneficiadoras do sistema Unium.

No mês de maio, iniciamos uma nova etapa dentro do programa, que visa a dividir os produtores em dois grupos: Prata e Ouro. Na Capal, foi selecionado um grupo de propriedades (sete), que iniciaram a busca pelo credenciamento Ouro. Estas propriedades foram auditadas para a alteração do modelo BPA Prata para o Ouro.

Os produtores contam com a ajuda da assistência técnica Capal para conseguir alcançar os objetivos no programa.

Confira as fotos dos cooperados Ouro:



Coop. Adriaan Kok e Christofer Kok



Fernanda K. Bacelar P.



Coop. Arnald Bronkhorst (Repres. Dalton e Adriaan Bronkhorst)



Nico e Ellen Biersteker



Coop. Willian van der Goot (Repres. Yuri van der Goot)



Teodoro Kok



Wilko Verburg

A equipe técnica realizou visitas de ajustes do programa, acompanhando todo o processo de credenciamento in loco e dando o suporte para o almejado credenciamento.

O desafio foi grande, tendo em vista que estas propriedades foram as primeiras no sistema Unium a receber a auditoria. Ressaltamos também o comprometimento dos cooperados que abraçaram o projeto e perceberam a devida importância para o programa. Assim como todo o suporte dado pelo Pool Leite, que é o responsável pela realização das auditorias.

O objetivo principal do Programa é realizar a padronização de processos nas propriedades, garantindo um leite de excelente qualidade.

Além disso, o programa de Boas Práticas Agropecuárias conta com itens obrigatórios do Plano de Qualificação dos Fornecedores de leite da Instrução Normativa 76/77.

Depois de dois dias de auditoria nas sete propriedades, todos os esforços dos produtores e da Cooperativa foram recompensados, tornando-se os sete primeiros auditados a se tornarem produtores Ouro dentro do sistema Unium, agregando assim uma bonificação no preço do leite.

Acreditamos que em uma atividade que é medida por centavos, toda agregação de valor deve ter seu reconhecimento.

DESTAQUE

Cooperativa contratou 272 novos funcionários desde o início da pandemia

Além das contratações permanentes, a cooperativa contratou também 313 safristas no período, totalizando 585 contratados

Desde o início da pandemia, em março do ano passado, a Capal Cooperativa Agroindustrial fortaleceu o quadro de funcionários, com a manutenção dos empregos já existentes e a contratação de 272 profissionais em diferentes segmentos, distribuídos entre as suas 21 unidades.

Também foram admitidos neste período o total de 313 safristas (trabalhadores temporários), responsáveis pelas atividades básicas durante as safras de inverno e verão, como a limpeza dos grãos e garantia do funcionamento adequado do maquinário.

A contratação na cooperativa é resultado do que vem ocorrendo no setor agropecuário no



Estado. A análise setorial do PIB, realizado pelo IparDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), sobre o crescimento do PIB do Estado em 2020, mostra que, entre os setores pesquisados (serviços, agropecuária, indústria e construção), o setor agro é o único que registrou saldo positivo em todo o período.

No quarto trimestre de 2020, a variação desse setor foi de 15,32%, devido ao aumento da produção de trigo, soja, milho, suínos, bovinos e aves, além da produção florestal.

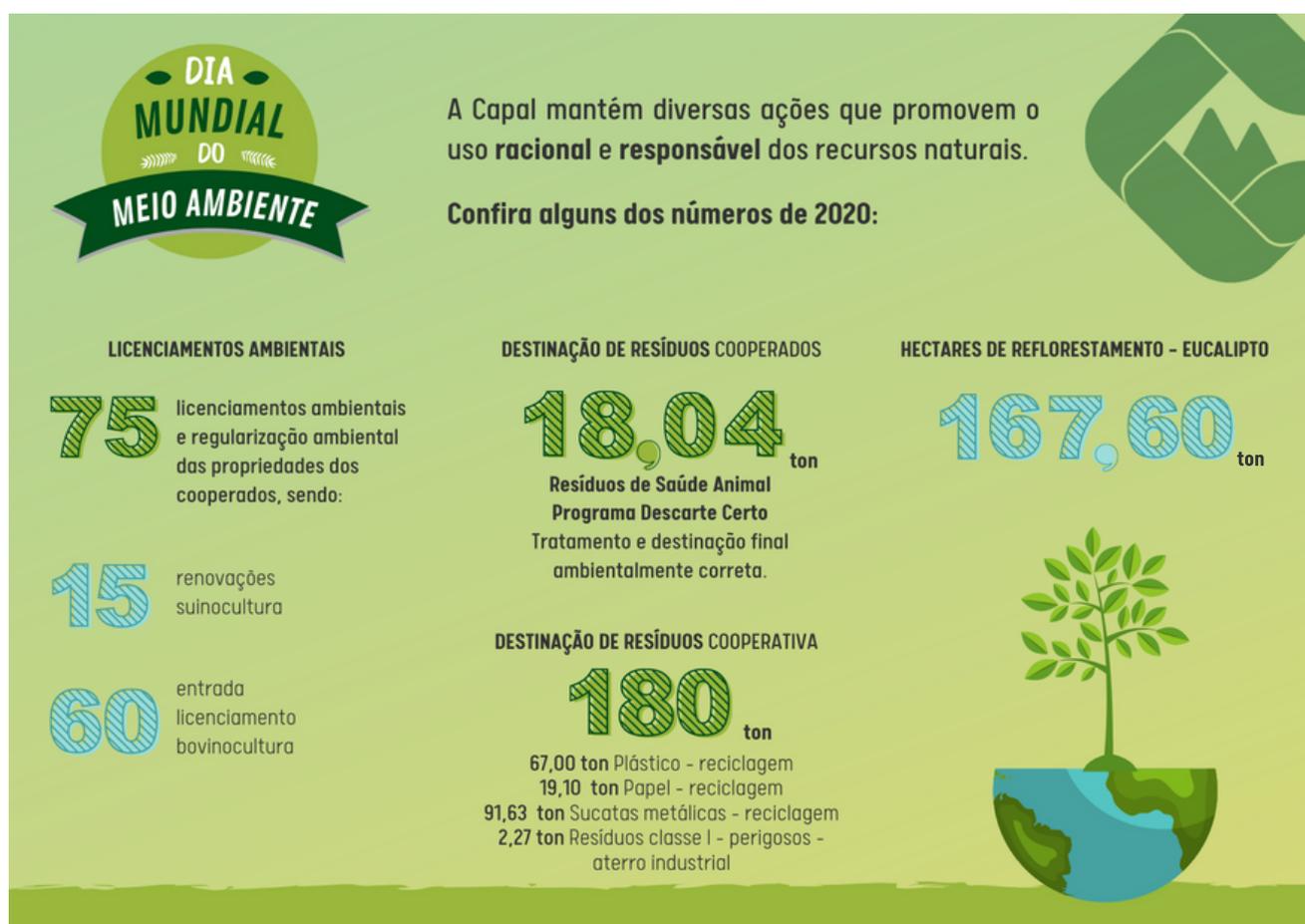
O maior incremento das contratações na Capal se deu pelo recebimento de sementes de soja, trigo e aveia na unidade de Wenceslau Braz. Devido à ampliação da demanda, diversos colaboradores foram contratados para atuação em laboratório, controle de qualidade, operadores de produção e de empilhadeiras, além da admissão de safristas.

Outras funções que tiveram o quadro de profissionais incrementado foram as de agrônomos, veterinários, técnicos agrícolas, técnicos de segurança do trabalho, representantes técnicos de venda, estagiários e aprendizes em diversas áreas. Também no departamento administrativo da cooperativa houve aumento do quadro de funcionários.

As vagas geradas pela Capal deram ainda oportunidade para profissionais com deficiência. Hoje, aproximadamente 40 colaboradores PCD (pessoas com deficiência) atuam em diversas áreas e unidades da cooperativa.

“Outro ponto do qual temos muito orgulho é a presença de mulheres profissionais qualificadas em cargos de gerência e gestão de equipe na cooperativa”, comenta Eliane Andreani, coordenadora de Recursos Humanos.

Além do corpo administrativo e assistência técnica com atuação no campo, fortalecida por colaboradoras formadas em Agronomia, Zootecnia e Veterinária, há profissionais mulheres que assumem funções de destaque nas indústrias da Capal, à frente da classificação de cereais, laboratórios de sementes e controle de qualidade de ração.



📌 CONVITE



CONVITE TREINAMENTOS

Atualizado em: 02/06/2021

PÚBLICO-ALVO

Cooperado, Agrônomo, Assistente Técnico, Familiar do Cooperado, Gerente da Fazenda e Operador de Campo

ASSUNTOS

- Apresentação do sigmaABC
- Como acessar o sigmaABC pela web e app
- Conhecendo os módulos

DATAS DOS TREINAMENTOS

16/06/2021 - 09h30 às 12h00 - Taquarivaí e Taquarituba
30/06/2021 - 09h30 às 12h00 - Wenceslau Bráz e Carlópolis
14/07/2021 - 09h30 às 12h00 - Itararé e Fartura
29/07/2021 - 13h30 às 16h00 - Misto

LOCAL

Sala Virtual - Google Meet

A versão 2.0 do sigmaABC já está disponível sem custo adicional para os cooperados!

Para conhecer e utilizar todas as funções da plataforma, é importante realizar os treinamentos que estão agendados com turmas específicas para cada Unidade.

Informações importantes:

- Inscrever-se com 3 dias de antecedência
- O treinamento tem duração de 2h30
- É obrigatório assistir aos tutoriais da plataforma antes do treinamento, para garantir maior aproveitamento (os links dos tutoriais estão no formulário de inscrição)

Acesse o link e inscreva-se:
<http://gg.gg/aprendasigmaabc>

📌 AVISO

Cooperado, atenção aos avisos de contagem de estoque e feriado na próxima semana:



Itararé

Contagem de estoque.
A Loja Agropecuária estará fechada neste dia.



Ibaiti

Feriado Municipal.
Não haverá expediente na Unidade neste dia.



Arapoti

Contagem de estoque.
A Loja Agropecuária e venda de ração ensacada estarão fechadas neste dia.



Informações de Mercado



Soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo soja fecharam em alta no grão e no óleo, e em queda no farelo nesta última quarta-feira. A previsão de clima seco para o Meio Oeste dos Estados Unidos, a alta expressiva nos óleos vegetais e o atraso no plantio americano garantiram a sustentação das cotações. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou ontem relatório sobre a evolução de plantio das lavouras de soja. Até 30 de maio, a área plantada estava apontada em 84%. O mercado esperava o número em 87%. Na semana passada, o número estava em 75%.

Mercado interno continuou pouco movimentado nas diversas praças de negociação do país. A oleaginosa teve uma sessão de preços mais fracos e escassez de oferta. A moeda norte-americana encerrou novamente com perdas acentuadas, chegando a operar nos níveis de R\$ 5,06 por dólar e pressionando as cotações domésticas. Segundo dados do MDIC, os embarques brasileiros de soja somaram 3,760 milhões toneladas entre os dias 24 e 31 de maio. Já o acumulado no ano chegou a 49,464 milhões de toneladas.



Trigo

CBOT encerrou a quarta-feira com preços mais mistos. Os contratos que acompanham o trigo de inverno dos Estados Unidos caíram, enquanto os contratos de trigo de primavera subiram devido à preocupações com a seca no norte dos EUA. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou dados sobre as condições das lavouras americanas de trigo de inverno. Segundo o USDA, até 30 de maio, 48% estavam entre boas e excelentes condições - o mercado esperava 48% -, 33% em situação regular e 19% em condições entre ruins e muito ruins. Na semana passada, as condições se dividiam em 47%, 35% e 18%, respectivamente. O mercado brasileiro segue repercutindo a nova retração cambial.

Com a taxa cambial cada vez mais próxima dos R\$ 5,00, chegando aos níveis mais baixos do ano, o preço do trigo nacional perde grande parcela da competitividade frente o produto importado. Neste cenário, com a redução de custos do produto proveniente do mercado internacional é provável que o trigo nacional apresente quedas em suas indicações, mesmo em um período de menor disponibilidade de oferta. A parcela de trigo importado no abastecimento nacional tende a seguir crescendo neste período de menor disponibilidade do trigo produzido no Brasil, favorecendo o lado comprador, que poderá aproveitar custos inferiores. Além disso, a recuperação das condições das lavouras, e um progresso da evolução da cultura tanto no Brasil, como na Argentina, tende a colaborar para a pressão baixista dos preços no decorrer do curto a médio prazo.



Suínos

Os preços do suíno vivo e dos cortes no atacado apresentaram ligeiro avanço em algumas praças do Centro-Sul do país nesta semana. Os suinocultores pleiteiam reajustes, por conta do quadro difícil em relação ao custo e das margens operacionais, contudo, os frigoríficos atuaram com cautela e esperam uma retomada mais contundente da demanda interna, o que pode acontecer ao longo dos próximos dias, considerando a entrada da massa salarial na economia. Outro ponto que pode motivar a reposição entre atacado e varejo é que após o movimento registrado ao longo das últimas semanas, houve encurtamento acentuado do spread entre a

carcaça suína e o frango congelado, ou seja, a carne suína ganhou atratividade. Quanto ao custo, a perspectiva segue negativa, com milho ensaiando novo movimento de alta no país, com retração da oferta. A exportação de carne suína brasileira segue apresentando bons resultados, com maio devendo fechar próximo a 100 mil toneladas, número que será divulgado nos próximos dias. Vale prestar atenção ao quadro do mercado chinês, apresentando forte queda de preços, fator que sinaliza bom abastecimento interno e pode levar a uma desaceleração de suas importações nas próximas semanas.

Informações de Mercado



Leite

- Os preços pagos pelo leite aos produtores de leite brasileiros aumentaram pelo segundo mês consecutivo em maio. Segundo levantamentos do Cepea, a “média Brasil” líquida do leite produzido em abril (e pago em maio) subiu 2,7% em relação a abril, fechando a 2,0364 reais / litro. Trata-se de um recorde para o mês e também 37,9% superior ao de maio de 2020, em termos reais (dados deflacionados pelo IPCA de abril / 21).

- As avaliações estiveram associadas à diminuição da oferta de leite, devido ao tempo seco e ao aumento dos custos de produção. Entre março e abril, o Índice Cepea de Produção de Leite (ICAP-L) caiu 1,1%, principalmente por conta da queda média de 2,7% na região Sudeste. Desde o início de 2021, o ICAP-L diminuiu 13,2%.

- A menor produção de leite é típica entre o outono e o inverno no Brasil, pois menos chuvas nesta época do ano restringem a disponibilidade e a qualidade das pastagens, dificultando a alimentação dos rebanhos e consequentemente a produção de leite. Como a oferta está baixa, os preços tendem a subir entre março e agosto. No entanto, neste ano, a estiagem tem sido mais severa, prejudicando pastagens em importantes regiões de produção de leite no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

- Além das pastagens, a falta de chuvas diminui a produtividade das lavouras de milho e a qualidade da silagem, dificultando a situação para os produtores de leite, que têm que lidar com os preços da ração em níveis recordes. Os preços dos fertilizantes também aumentaram, refletindo o dólar forte.

- Apesar da valorização do leite, pesquisas do Cepea mostram que as margens de lucro dos produtores diminuíram fortemente nos últimos meses. De janeiro a abril, a quantidade de leite necessária para a compra de uma saca de 60 quilos de milho passou de 42 litros para 47 litros, aumento de 13,4%. De abril de 2020 a abril de 2021, o poder de compra dos produtores de leite brasileiros diminuiu 31%. Essa situação tem restringido os investimentos na atividade, dificultando o manejo da ração e incentivando o abate de vacas, uma vez que os preços da carne bovina estão elevados no Brasil. E o abate de vacas indica que a produção de leite pode levar muito tempo para aumentar, apesar dos aumentos de preços, que devem reduzir ainda mais a oferta nos próximos meses.

- Mercado UHT e de queijos iniciam junho com nova alta nos valores negociados. A demanda continua retraída, com pressão do varejo por menores valores, e os volumes negociados são menores do que na última semana de maio;

- Leite em pó integral com aumento na procura, nos volumes negociados e nos preços da semana. Já no caso do fracionado, observamos a demanda menos aquecida, resultando em estabilidade nos valores negociados.

Médias Estaduais

Leite UHT (R\$/Litro)							
	RJ	MG	GO	PR	RS	SC	NE
4ª semana mai/21	3,55	3,51	3,40	3,34	3,30	3,22	3,65
1ª semana jun/21	3,63	3,57	3,55	3,39	3,35	3,25	3,70
Var. Semanal	0,08	0,07	0,15	0,05	0,05	0,03	0,05

Muçarela (R\$/kg)						
	RJ	MG	GO	PR	RS	SC
4ª semana mai/21	27,5	28,3	26,9	27,4	26,5	26,0
1ª semana jun/21	28,8	29,6	28,7	28,2	27,3	26,4
Var. Semanal	1,3	1,3	1,8	0,8	0,8	0,3

Leite em Pó Fracionado (R\$/kg)				
	Média NE	BA	CE	PE
4ª semana mai/21	23,6	23,8	23,8	23,3
1ª semana jun/21	23,8	24,0	24,0	23,5
Var. Semanal	0,2	0,3	0,3	0,2



Boi Gordo



Informações de Mercado



Café

As negociações no café arábica encerraram a quinta-feira (03/06) no vermelho, com quedas expressivas em Nova York. Os preços para julho fecharam em 157 cents/lbp, uma queda de 355 pontos, enquanto que os contratos de setembro fecharam em 159 cents/lbp, queda de 350 pontos e o dezembro em 162 cents/lbp, perdendo 345 pontos. O acompanhamento da safra no Brasil é uma preocupação do mercado, já que o clima e o ano de safra baixa tem causado perdas nas regiões cafeeiras. As previsões de tempo seco para os próximos dias e a Conab já tem indicado quebra na produtividade brasileira, com uma expectativa de produção de 49 milhões de sacas de café beneficiado.

A previsão sinaliza uma redução de 22,6% em comparação à safra passada, que teve produção de 63,08 milhões de sacas, considerada recorde dentro da série histórica do grão. O café colombiano também gera preocupações, já que o país passa por uma grave crise econômica. Há mais de um mês o país vive em um cenário de protesto e violência, e de acordo com a Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC) desde o dia 28 de abril, pelo menos 600 mil sacas de café não foram embarcadas com os bloqueios logísticos que acontecem principalmente no porto de Buenaventura, principal via de escoamento de café do país.



Milho

Na CBOT, mercado acusou o impacto do relatório de condições das lavouras com 76% boas a excelentes, percentual que sustenta o viés de alto potencial de produtividade para esta safra. Contudo, ignorou a variável plantio, com apenas 95% da área plantada e indicando que uma parcela da área acabará plantada fora do prazo oficial. Outro ponto é que as agências internacionais apontam que a China não precisará mais de milho até outubro. Mais uma vez, a notícia provocou uma queda mais forte nos preços da safra velha em Chicago apesar do excelente ritmo de exportações regionais. Acomodação dos preços do trigo também passaram a influenciar os contratos da safra nova norte-americana.

No entanto, os mapas de clima mudaram um pouco apontando para a próxima semana chuvas abaixo do normal no Oeste do Meio-Oeste e para toda a região na semana seguinte. Além disso, temperaturas altíssimas para as próximas duas semanas também passam a preocupar nesta fase inicial de desenvolvimento das lavouras. Se estas previsões prosseguirem, é possível que os preços voltem a subir. No mercado interno as quedas das cotações desencorajou novas vendas pelos produtores que se mantiveram retraídos aguardando novas altas. Para a segunda safra, a colheita já foi iniciada em alguns estados, sendo que o mercado aguarda uma melhor definição de produtividade para fechar novos contratos.



Dólar

O dólar comercial fechou em queda de 1,20% no mercado à vista, cotado a R\$ 5,0840 para venda, no menor valor de encerramento desde 18/12/2020, renovando mais uma vez a mínima do ano em meio ao ambiente doméstico mais otimista com a economia e com a entrada de fluxo estrangeiro.

No exterior, o ambiente segue favorável, com a moeda estrangeira exibindo comportamento lateral. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,0680 e a máxima de R\$ 5,1750.

Capal Notícias | Ed. 22/2021 | 04.06.2021

Produção: Setor de Comunicação e Marketing

Foto - Capa: Marcelo José Odair - DAT Wenceslau Braz

Fale Conosco: comunicacao@capal.coop.br

(43) 3512 1092 / (43) 99152 0678

/cooperativacapal

@capal_cooperativa